

O Filme dos Espíritos, inspirado na obra de Kardec, chega dia 7 aos cinemas

Luciano Piva



Parte dos lucros será revertida para as obras sociais das Casas André Luiz

A Mundo Maior Filmes, da Fundação Espírita André Luiz, leva, a partir de 7 de outubro, aos cinemas de todo o País, com distribuição da Paris Filmes, a primeira peça cinematográfica inspirada em *O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec. Dirigido por André Marouço e Michel Dubret, *O Filme dos Espíritos* tem trilha sonora de Corcioli e deve repetir o sucesso de outros lançamentos que tratam da vida espiritual. Páginas 3 e 8

Nélson Xavier e Reinaldo Rodrigues, protagonista da história de Bruno, que tem a vida transformada após ganhar um exemplar de *O Livro dos Espíritos*

EDITORIAL

O suicídio de crianças

Página 2

Desenvolvimento e guerra nuclear



Paulo R. G. Marinho
Página 5

EDUCA A TUA ALMA Desconfiômetro, respeito ao tempo alheio



Sandra Marinho
Página 6

PAPO CABEÇA Agressores e agredidos juntos no combate à violência



Walther Graciano Jr.
Página 6

Mais do que conhecimento, precisamos é de sentimento



W.A. Cuin
Página 7

A França e a Doutrina

Michel Buffet, presidente do Conselho Espírita Francês, o CSF (*Conseil Spirite Français*), fala à *Folha Espírita* sobre sua história com a Doutrina e o Espiritismo na França. Página 3

Arquivo pessoal



Buffet: "Trabalhamos para dar ao Espiritismo na França uma imagem que foi manchada"

Giovana Campos



Ramos cita *A Gênese* em sua afirmação

"Devemos estar atentos aos nossos pensamentos"

FLÁVIO BRAUN / GIOVANA CAMPOS

"Devemos estar atentos à qualidade do que pensamos, já que estamos, por meio do nosso pensamento, irradiando ondas de diferentes tipos", declara o físico e professor André Luiz Ramos, que falou de Mediuinidade e Saúde Mental – Suas Relações à Luz da Física Moderna e do Evangelho, durante o Mednesp 2011, o congresso da Associação Médico-Espírita do Brasil. Página 4

Divulgação



Público acompanhou uma série de palestras no Minascentro

Divulgação



Geraldo Lemos Neto, um dos idealizadores do evento

Encontro dos amigos de Chico Xavier reúne 1,6 mil

O IV Encontro Nacional dos Amigos de Chico Xavier e sua Obra, que aconteceu em 10 e 11 de setembro, em Belo Horizonte e Pedro Leopoldo (MG), teve como tema central a obra de Emmanuel, o benfeitor espiritual que orientou o trabalho psicográfico de Chico Xavier a partir de 1931. Somente no Salão Topázio do Minascentro, estiveram reunidas cerca de 1,6 mil pessoas. Os participantes tiveram a oportunidade de conhecer mais sobre a vida

e a obra de Chico Xavier e compartilhar experiências vividas com o maior representante do Espiritismo no Brasil e no mundo, cuja existência foi marcada pela exemplificação constante do amor, da abnegação, da renúncia, da fraternidade e humildade na relação com o próximo, e uma obra literária que conta hoje com 464 títulos já publicados. Em 2012, a quinta edição do evento será realizada em Votuporanga, interior do Estado de São Paulo.



editorial

O suicídio de crianças e o novo mundo

Nos períodos de crise há acontecimentos completamente inesperados. Em nossa megacrise atual os eventos têm sido superlativos, inimagináveis. Foi o que sucedeu no mês passado em uma escola pública em São Caetano do Sul (SP): um menino de dez anos de idade atirou em uma professora, que foi socorrida e permanece em tratamento hospitalar, suicidando-se em seguida.

À luz dos esclarecimentos espirituais é provável que esse fato tenha ocorrido porque uma grande quantidade de espíritos reencarnou compulsoriamente no final do século passado e início deste, com a expectativa de aproveitar a fase final que antecede à grande mudança planetária e conseguir ao menos uma nega de melhoria espiritual. Essa reencarnação em massa estaria ligada, portanto, à nossa necessidade individual e coletiva de melhoria evolutiva no limiar da nova era.

Com o renascimento desse grande contingente de espíritos, que se demoravam nas faixas mais densas da Espiritualidade, temos tido um aumento de ocorrências muito negativas na crosta terrestre, o que não deixa de ser uma das características da megacrise.

Por isso mesmo afirmamos no editorial passado que esses acontecimentos inusitados são sinais e sintomas do esgarçamento do tecido social. E isso ocorre não só em virtude das dificuldades dos espíritos que renascem na fase atual, mas igualmente por sofrerem na crosta terrestre uma grande pressão por parte dos desencarnados de condição espiritual inferior, por todos os meios de que dispõem. O fato é que as falanges de espíritos inferiores estão usando todas as armas no exíguo tempo que lhes restam a fim de não perderem privilégios efêmeros. Estão em luta intensa para manterem a todo o custo o habitat planetário.

O menino que se suicidou, provavelmente, seria um desses espíritos que reencarnaram em busca de progresso espiritual mais rápido, mas não resistiu à prova. Revoltou-se quanto à sua permanência na carne, insuflado, talvez, pela insatisfação de antigas companhias espirituais. Só lhe restará recomear em outras circunstâncias que só Deus conhece inteiramente em sua Infinita Misericórdia.

A megacrise em que vivemos está a exigir esforços exaustivos para uma solução construtiva. E não é nada fácil quando se trata de bilhões de seres em busca de evolução espiritual. É toda uma escala de valores, de conceitos, que precisa mudar.

O paradigma ou o modelo de vida que estamos vivendo até agora dominou a nossa cultura ocidental por muitos séculos, influenciando significativamente o restante do mundo. Chegou a hora de mudanças. De profundas mudanças.

Para o preparo de um novo mundo, porém, é preciso passar da teoria à prática. Não basta acreditar na imortalidade da alma. É preciso dar frutos desse conhecimento com a vivência do Evangelho do Cristo em nossa vida diária. Não basta teorizar sobre a Paz. É preciso buscar a paz de consciência no dever retamente cumprido, com base nas verdades ensinadas e exemplificadas por Nosso Senhor Jesus Cristo.

Com o surgimento do Espiritismo, instalou-se na Terra uma "minoria criativa" bem definida, que tem propostas para vencer a megacrise. Essa "minoria" faz o diagnóstico preciso do colapso cultural em que vivemos e propõe soluções. Nada resolverá, porém, a questão básica da paz se não nos conscientizarmos de que é fundamental a exemplificação dos princípios basilares do Espiritismo no dia a dia de nossas vidas.

Auto de Fé de Barcelona

WELLINGTON BALBO

Na Idade Média a Igreja fundou o Tribunal do Santo Ofício da Inquisição, com o objetivo de combater o mal – entenda-se mal como todos aqueles que discordavam das ideias eclesásticas – de modo a manter o poder sob seu guante sem qualquer tipo de questionamento ou intromissão. Todos que se atrevessem a não se curvar ante as "verdades" impostas pela Igreja eram julgados e condenados à fogueira ou sofriam penas das mais diversas, tais como: confisco de bens, privação do ofício, multas, prisão perpétua, etc.

E, na Santa Inquisição, o Auto de Fé constituía-se em evento promovido com grande pompa. Sua realização dava-se em espaço público ou privado em que os condenados eram, não raro, queimados vivos enquanto a população assistia àquele filme de horror impetrado em nome de uma fé cega e fanática.

Assim foi o caso do Auto de Fé de Barcelona, ocorrido em 9 de outubro de 1861, no qual, por ordem do bispo daquela cidade, foram queimados em praça pública 300 livros espíritas enviados por Allan Kardec ao livreiro Maurício Lachâtre.

Allan Kardec tratou do assunto na *Revista Espírita* de novembro de 1861, elencando as obras que lamentavelmente foram tragadas pelo fanatismo inconcebível daquele bispo. Ei-las, conforme enumera o codificador:

- A Revista Espírita, diretor Allan Kardec;
- A Revista Espiritualista, diretor Piérard;
- O Livro dos Espíritos, Allan Kardec;
- O Livro dos Médiuns, Allan Kardec;
- O que é o Espiritismo, Allan Kardec;
- Fragmentos de sonata ditada pelo Espírito Mozart;
- Carta de um católico sobre o Espiritismo, pelo Dr. Grand;
- A História de Joana d'Arc, ditada por ela mesma à srta. Emance Dufau;
- A realidade dos Espíritos demonstrada pela escrita direta, pelo Barão de Guldenstubbé.

No intento de sepultar as vozes da espiritualidade, os ferrenhos adversários do Espiritismo não se

deram conta de que queimavam apenas papéis. As ideias já haviam sido lançadas e nenhuma fogueira seria capaz de queimar as realidades trazidas pelos imortais e codificadas por Allan Kardec.

Aliás, Kardec colocou a questão para apreciação de sua guia espiritual e obteve a seguinte resposta: "Uma perseguição tão ridícula e atrasada poderá fazer o Espiritismo progredir na Espanha."

O Auto de Fé de Barcelona tornou-se uma das grandes propagandas do Espiritismo em solo espanhol, pois tamanha intransigência foi a mola propulsora da curiosidade. Ora, todos querem manter contato com um objeto que foi proibido sem uma análise de seu conteúdo. Querem saber o que há ali de tão grave para ser sumariamente queimado. É assim nos dias de hoje, foi assim ontem. Tudo aquilo que é proibido aguçava a vontade de se conhecer e experimentar.

Os inquisidores imprudentes acabaram por atirar a vontade da população de conhecer mais sobre aquela doutrina que nascia, e Allan Kardec deixou registrado para a posteridade o comentário de que 9 de outubro de 1861 deveria ser uma data de festa comemorada por todos os espíritas, pois é a garantia do triunfo próximo.

Causa, entretanto, admiração o comportamento de Allan Kardec que novamente foge ao comum. Enquanto muitos em seu lugar buscariam a retaliação e a vingança, o notável codificador foi prudente e não se abalou com as injustiças cometidas. Confiante em Deus e nos Espíritos, seguiu adiante em sua missão sem deixar-se contaminar pela revolta e a reclamação. Se utilizaram as armas da intolerância contra Kardec, ele pagou com doce mensagem de amor pela humanidade que se traduziu em seu trabalho magnífico de interpretar para nós as lições dos imortais.



Wellington Balbo é professor universitário, membro da diretoria da USE Bauru e escritor espírita

Notícias das AMEs

■ 1/10 – AME-Piracicaba (SP) – Palestra: Doenças Mediúnicas: O Que Devemos Saber?, com dr. Ney Carter, às 9h, na Associação Paulista de Medicina (APM), à Avenida Centenário, 546 – Piracicaba (SP). Informações: (19) 3422-5444.

■ 2/10 – AME-Nova Friburgo (RJ) – Palestra: Experiências de Iluminação, com dr. José Henrique Rubim, às 16h, na Associação Espírita Fraternal, Rua Trajano Almeida, n° 124, Paisandu, Nova Friburgo (RJ).

■ 3/10 – AME-Estado do Espírito Santo – Aula: 150 Anos em Busca da Integração Cérebro-Mente-Espírito (DVD) – Marlene Nobre, com Wilson Ayub, às 19h45, à Rua Álvaro Sarlo, 35, Ilha de Santa Maria, Vitória (ES).

■ 3/10 – AME-Minas Gerais – Tratamento do Câncer: Quimioterapia ou Passe, com Walkiria Ferreira, às 20h, na sede da AME-MG, Rua Conselheiro Joaquim Caetano, 1.160, Nova Granada, Belo Horizonte (MG). Informações: (31) 3332-5293.

■ 8/10 – AME-Brasil – Palestra: Um Novo Paradigma da Saúde no Século XXI, com Dra. Marlene Nobre, no CEPROVI, à Avenida Independência, 5.407, Vinhedo (SP). Informações pelo e-mail eliana_luccio@yahoo.com.br. Pedem-se duas latas de leite em pó ou um litro de leite longa vida.

■ 8/10 – AME-Santos (SP) – Início das aulas do módulo 4 do curso Bases da Integração Cérebro-Mente-Corpo-Espírito, coordenado pela AME-Santos, na Universidade Santa Cecília, em Santos. Informações pelo site www.amsantos.blogspot.com

■ 17/10 – AME-Estado do Espírito Santo (ES) – Palestra: Egoísmo e Autoamor – Sérgio Valentim, às 19h45, à Rua Álvaro Sarlo, 35, Ilha de Santa Maria, Vitória (ES).

■ 21 a 23/10 – AME-Estado do Espírito Santo (ES) – Participação de membros da AMEES no 10º Congresso Espírita do Estado do Espírito Santo, no Centro de Convenções, em Vitória. Com o tema 150 Anos de O Livro dos Médiuns: Conexão Espiritual, o evento será realizado pela Federação Espírita do Estado do Espírito Santo (FEES). Informações: secretaria@fees.org.br ou (27) 3222-7551.

■ 22 e 23/10 – AME-Mato Grosso do Sul (MS) – 1º Congresso Jurídico-Médico-Ordem do Mato Grosso do Sul, no auditório da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), em Campo Grande (MS). O tema será O Paradigma Espiritualista na

Ética e na Saúde. Programação completa e modos de inscrição no www.amems.org ou www.ajems.org.br.

■ 24/10 – AME-Estado do Espírito Santo (ES) – Palestra: Como Lidar com a Morte – Ana Catarina Loureiro, às 19h45, à Rua Álvaro Sarlo, 35, Ilha de Santa Maria, Vitória (ES).

■ 26/10 – AME-São Paulo (SP) – Aula: Dilemas Éticos do Início da Vida, com Fabiana Bassi, às 20h, na Casa do Caminho, Rua Estado de Israel, 59, Vila Mariana, São Paulo (SP).

■ 27/10 – AME-Rio Grande do Sul (RS) – Início das aulas do curso de pós-graduação em Saúde e Espiritualidade, nas Faculdades Monteiro Lobato, em Porto Alegre (RS), com a coordenação do dr. Gilson Luis Roberto. Voltado para profissionais de saúde e assistentes sociais. As aulas serão dadas em um final de semana por mês: sextas, das 18h às 22h, sábados e domingos, das 8h às 12h e das 13h às 17h. Outras informações no site www.monteirolobato.com.br/site/fato/mostra.asp?id=70&m=3

■ 28/10 – AME-Goiás (GO) – Palestra: Transtorno do Pânico: Aspectos Psicobiológicos, Orgânicos e Espirituais, com dr. Luiz Antonio de Paiva, às 20h, no Auditório da Federação Espírita do Estado de Goiás, à Rua 1.133, n° 40, esquerda com Av. Ricardo Paranhos, Setor Marista, Goiânia (GO). Telefone (62) 3281-0200.

Internacional

■ Congresso Salud y Felicidad – Uruguai – Acontece de 14 e 16 de outubro, em Montevideo, Uruguai, o Congresso Salud y Felicidad – Desafios de la Ciencia y la Espiritualidad, com a participação de membros da AME-Internacional. Outras informações em http://www.espiritismouruguay.com/congreso/programa.html

■ 4º Congresso Alemão de Medicina e Espiritualidade – A cidade de Bonn, na Alemanha, sedia, em 21 e 22 de outubro, o 4º Congresso Alemão de Medicina e Espiritualidade, no Andreas Hermes Akademie. O tema deste ano será Psychische Störungen oder energetischer Fremdeinfluss (Transtornos Psíquicos ou Influências Energéticas). Mais informações no site www.kongress-psychomedizin.com ou pelo e-mail info@psychomedizin.com

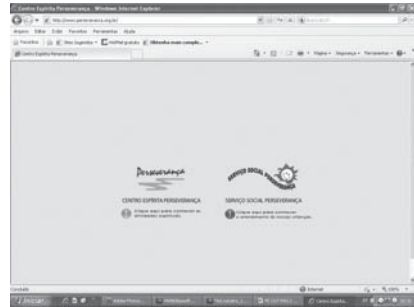
■ 4º Congresso Francófono de Medicina e Espiritualidade – O evento será realizado em Paris, capital francesa, dias 29 e 30 outubro, no FIAP Jean Monnet (Salle Bruxelles), à 30 Rue Cabanis, Paris, França. Saiba mais em www.lmsf.org.

@Espiritismo na internet

Centro Espírita Perseverança

www.perseveranca.org.br

O Centro Espírita Perseverança iniciou suas atividades em 1960, por iniciativa de sua atual presidente Guiomar de Oliveira Albanesi, sob a orientação espiritual de dr. Bezerra de Menezes. O grupo espírita atende milhares de pessoas, levando o conforto e os esclarecimentos da Doutrina Espírita, oferecendo tratamentos espíritas, palestras e cursos, inclusive a distância, para aqueles que se encontram impossibilitados de ir até o local. Visite e divulgue!



ADRIANA ABUJADI PALMIERI CRP 06/93495



PSICÓLOGA ESPECIALISTA EM TRANSTORNOS ALIMENTARES PELA UNIFESP

CRIANÇAS • ADOLESCENTES • ADULTOS

Rua Dona Avelina, 134 – Vila Mariana – SP
CEP: 04111-010 - Tel: (11) 5575-7256
Email: contato@adrianapalmieri.com.br
Site: www.adrianapalmieri.com.br

História da Evolução Espiritual da Humanidade
Edgard Armond

TRILOGIA + de 300 mil livros vendidos

Os Exilados da Capela
176 págs. | 14 x 21 cm
Nesta fantástica obra, Edgard Armond fala sobre a formação e evolução das raças no planeta Terra.
R\$22,00

Na Cortina do Tempo
96 págs. | 14 x 21 cm
Sobreviventes da Atlântida preservam seus conhecimentos destinados à posteridade.
R\$14,00

Almas Afins
128 págs. | 14 x 21 cm
A trajetória de Espíritos afins desde a submersa Lemúria e Atlântida até os dias atuais.
R\$15,00

www.editorialianca.org.br
distribuidora@editorialianca.org.br

Aliança

central de vendas:
tel: (11) 2105-2600

Expedito

FUNDADOR: Piedra Nobre (1974)

JORNALISTA RESPONSÁVEL: Cláudio Santos, MTB-21.777

DIRETOR RESPONSÁVEL: Marlene Nobre

DIRETOR DE REDAÇÃO: Paulo Rossi Severino

DIRETOR COMERCIAL: Fábio Garrido Severino

CRIAÇÃO - PROJETO GRÁFICO E SITE: Mídia Comunicação www.mcom.com.br

Diagnóstico: Sidney João de Oliveira

SITE - PROGRAMAÇÃO: www.aboudesig.com.br

REVISÃO: Sílvio de Maltos

ASSINATURAS: Ana Carolina G. Severino

EXPEDIÇÃO: Arnaldo M. Orso "In memoriam" Sílvio do Espírito Santo Alencar Leme Martins

Folha Espírita é uma publicação de FE - Editora Jornalística Ltda. - Av. Pedro Severino, J. 325, São Paulo - SP - CEP 04310-000 - Tel/fax: (11) 5585-1977 - CEP: 04.030-280/071-641 - Insc. Mun. 8.113.887-7 - Insc. Est. 109.292.551-110. Periodicidade: Mensal - www.folhaespirta.com.br - e-mail: folhaespirta@folhaespirta.com.br

O FILME DOS ESPÍRITOS

Produção da Mundo Maior, obra será distribuída pela Paris Filmes

Dirigido por André Marouço e Michel Dubret, o longa-metragem traz às telas Néelson Xavier, Sandra Corveloni, Etry Fraser, Ana Rosa e a participação especial de Luciana Gimenez, entre outros.

A Mundo Maior Filmes, unidade de negócios da Fundação Espírita André Luiz, leva, a partir de 7 de outubro, aos cinemas de todo o País, com distribuição da Paris Filmes, a primeira peça cinematográfica inspirada em *O Livro dos Espíritos* – primeira obra da codificação espírita publicada pelo educador francês Hippolyte Léon Denizard Rivail, mais conhecido como Allan Kardec, em 18 de abril de 1857.

O filme *dos Espíritos*, dirigido por André Marouço e Michel Dubret, conta a história de Bruno Alves (Reinaldo Rodrigues), 40, que, após a perda de sua esposa, e emprego, envolvido com o álcool, busca o suicídio como alternativa para seu sofrimento. No instante nefasto, porém, um garí entrega a ele um exemplar de *O Livro dos Espíritos*. Após o fato, Bruno busca um antigo amigo seu, o professor de psiquiatria Levy, que havia sido seu guru na época de universidade. A partir de então, o homem encontra respostas para seus dramas. Enquanto histórias vão sendo apresentadas, os grandes enigmas existenciais humanos são explicados, como: de onde viemos e para onde vamos, as relações entre o mundo espiritual e o mundo material, e tantos outros pontos explicáveis através da obra basilar da Doutrina Espírita, *O Livro dos Espíritos*.

Rodado principalmente em São Paulo, o longa conta com filmagens em Cajazeiras (PB) e nas cidades paulistas de Atibaia, Araçoiaba da Serra e Ubaitaba. Fazem parte do elenco Reinaldo Rodrigues, como protagonista, Néelson Xavier, Etry Fraser, Énio Gonçalves, Ana Rosa, Sandra Corveloni, Briza Menezes, Althea Miranda, Felipe Falanga e Luciana Gimenez, entre outros.

Projeto

A produção surgiu a partir do Projeto Mundo Maior de Cinema que, em 2009, recebeu cerca de 100 roteiros de jovens diretores e roteiristas, de diferentes regiões do País. Desse grupo, oito foram selecionados e contaram com suporte técnico e profissional da produtora. O resultado foi a realização de oito curtas-metragens com tema espiritualista e transcendental. Eles foram exibidos, em novembro de 2009, e ainda premiados em diversas categorias. A etapa final dessa iniciativa foi a criação de um roteiro com a incumbência de, através da produção de uma nova trama, reunir trechos de alguns dos curtas-metragens em um novo filme. Nasceu, então, o longa-metragem *O Filme dos Espíritos*.

Luciano Piva



Personagens em sessão mediúmica. Filme mostra também histórias sobre grandes enigmas existenciais humanos, explicáveis através de *O Livro dos Espíritos*

Trilha Sonora

A trilha sonora original do curta foi composta e produzida por Corcioli. Com duas décadas de carreira, ele já vendeu 1,5 milhão de CDs por meio da gravadora Azul Music (www.estiloazul.com.br), empresa que fundou em 1993 e que também é responsável pelo lançamento da trilha do filme. A música de Corcioli está presente em mais de 40 países, em diversas coletâneas internacionais ao lado de renomados compositores de

trilhas sonoras, como Hans Zimmer e Vangelis.

A produção da trilha do filme, que estará disponível em CD nas lojas, levou cerca de seis semanas para ser concluída. Sobre esse aspecto, Corcioli fala da inspiração para compor as músicas: "Foi uma imersão criativa, às vezes escrevia três ou quatro temas em um dia." Os arranjos foram ganhando forma nas visitas semanais do diretor em seu estúdio, localizado na zona sul de São Paulo: "Foi fundamental ter o André (André

Marouço) participando ativamente do processo, pois, assim, conseguimos alinhar bem as ideias e chegar ao equilíbrio entre música, história e imagem", conta.

O álbum traz 21 temas instrumentais, que contaram com a colaboração de músicos ao violino, clarinete e violão. Os trabalhos de mixagem, surround, pós-produção e masterização foram conduzidos por parceiros de Corcioli de longa data, os engenheiros de som Adonias Souza Jr. e Carlos Freitas.

"A maior caridade do Espiritismo é a sua divulgação" (Emmanuel)

MUNDO MAIOR FILMES – A

Mundo Maior Filmes é uma produtora de cinema sediada em São Paulo, que preza pelo caráter educativo e espírita de suas obras. Sendo uma unidade de negócios da Fundação Espírita André Luiz (FEAL), nasceu da obra social Casas André Luiz. A FEAL é a mantenedora da Rede Mundo Maior de TV, da Rede Boa Nova de Rádio e da Editora e Distribuidora Mundo Maior. A partir da criação da Mundo Maior Filmes, em 2009, a Fundação passou também a ocupar a sétima arte para divulgação

de conteúdo educativo e espírita. Saiba mais em <http://www.mundomaiorfilmes.com.br/>

Casas André Luiz – Homenageada no filme, a entidade de assistência social foi criada em 1949, no bairro de Santana (SP) e, desde o início de suas atividades, passou a trabalhar para gerar qualidade de vida à pessoa com deficiência intelectual. Em Guarulhos, criou dois importantes centros de atendimento a pessoas deficientes: na Unidade de Longa Permanência, no bairro de Picanço, moram e são

atendidas gratuitamente cerca de 600 pessoas com deficiências intelectual e física associadas. Outro importante centro de atendimento a esse público é o Ambulatório de Deficiência Mental, no bairro de Vila Galvão. Nessa unidade ambulatorial são atendidos perto de mil deficientes e seus familiares. O trabalho tornou-se referência nacional no atendimento ao deficiente, o que levou as Casas André Luiz a iniciar um processo de criação de novas unidades ambulatoriais visando aumentar em muito o atendimento ao público em referência.

Leia mais sobre o filme no blog: <http://mundomaiorfilmes.blogspot.com/>

Kardec e a divulgação da Doutrina na França

ISMAEL GOBBO E CLAUDIA WERDINE

TRADUÇÃO: MARCIA D'ÁVILA KEMPF

Nascido em 1944, em Rennes, França, numa família simples, Michel Buffet frequentou a Igreja Católica até a Comunhão. Adulto, por conta de problemas com um amigo, foi orientado a procurar a União Espírita Francesa e Francófona, em Tours, oportunidade em que descobriu *O Livro dos Espíritos*, que causou uma reviravolta em sua vida no final dos anos 80, quando tinha 45 anos. Durante anos, todos os sábados, fazia 250 quilômetros para assistir às reuniões naquela cidade, desenvolver a mediunidade e ler muitos livros relacionados ao Espiritismo. "Foi nesse período que tive a explicação da manifestação de meu pai vindo me tranquilizar na noite de sua desencarnação. Meu percurso seria marcado, em seguida, por fenômenos espíritos que me mostraram certos deveres a serem cumpridos", revela Buffet, que criou, então, na cidade de Rennes, um centro espírita para a prática do estudo e desenvolvimento mediúnico.

De lá até a aposentadoria e a transferência para o Sul da França, próximo a Narbonne, criou com a esposa Sylvianne outro centro espírita – Maria Munoz, nome do espírito que o guia, afiliado ao Conselho Espírita Francês –, onde prioriza o ensino e a formação mediúnica. "Claro, recebemos também pessoas à procura de explicações e consolo em suas provações", explica.

Durante anos, até 2006, Buffet foi vice-presidente da União Espírita Francesa e Francófona (USFF). Durante esse período, teve a oportunidade de participar da reunião de 1992 que culminaria com a criação do CEI (Conselho Espírita Internacional), no Congresso de Madri (Espanha), e de participar do Congresso Espírita Mundial de Paris, em 2004, no comemorativo do bicentenário do nascimento de Allan Kardec. "Esse momento foi importante para o Movimento Espírita Francês e podia tê-lo reforçado, mas, devido a uma perda de harmonia no funcionamento dessa federação, vários responsáveis dos comitês emitiram o desejo de colocar nos estatutos da USFF as instruções preconizadas por Allan Kardec em seu projeto de 1868, inserido em *Obras Póstumas*. Em 2007, na impossibilidade de um acordo, foi fundado, em 9 de junho, o Conselho Espírita Francês", relata.

"O primeiro presidente foi Luc Moussi, que uniu e liderou o CSF (Conseil Spirite Français) até maio de 2009, data de sua partida para Quebec (Canadá).



Nestor Masotti, presidente da FEB, Michel e a mulher Sylvianne e César Perri, do CEI

Em seguida, fui eleito como presidente para continuar a desenvolver o que já estava em vigor. O presidente é apenas o executor das decisões do Conselho de Administração, colocando a associação ao abrigo de qualquer personalismo, como preconizado por Allan Kardec", explica, informando ainda que o Conselho de Administração reúne-se duas vezes por mês, via skype, permitindo uma maior eficiência e reatividade no funcionamento do CSF. "É muito prazeroso trabalhar entre irmãos no Conselho de Administração e nos centros, visando dar ao Espiritismo na França uma imagem que foi manchada com o tempo e mostrar a verdadeira face da consolidação prometida por Jesus nestes tempos de descrença materialista", declara.

Folha Espírita – Como atual presidente do Conselho Espírita Francês, quais são suas prioridades e metas?

Michel Buffet – De 2007 até hoje, temos 32 centros membros do CSF, de todos os tamanhos, associações declaradas ou grupos ainda em constituição. Damos ênfase especial ao ensino da Doutrina, propondo simpósios, seminários, estudos, formação e conferências sobre questões de grande importância como unificação, obsessão, mediunidade (destacando-se este ano os 150 anos de *O Livro dos*

Médiums). Nossa prioridade é continuar fiel à pureza da Doutrina na nossa responsabilidade de divulgação e consolidação. Devemos estar, acima das explicações doutrinárias, verdadeiramente a serviço dos nossos irmãos, tendo Jesus como guia e modelo. Utilizamos todos os meios de divulgação ao nosso dispor, como conferências, o boletim de notícias *Voie Spirite*, websites do CSF e da Enciclopédia Espírita, documentos do CEI para formação de trabalhadores e estudo, simpósios, e estamos presentes nas realizações do Movimento Espírita Francófono e do CEI. Ainda temos de desenvolver ações para a juventude, mas a lei francesa não facilita e as condições para que isso se realize são rigorosas. O Evangelho em casa não faz parte ainda da mentalidade francesa, e só se estenderá através de famílias espíritas que o praticam hoje. São diretrizes a serem implementadas e o apoio do CEI nos é de grande ajuda.

FE – A que órgão estão vinculados os centros espíritos?

Buffet – O Conselho Espírita Francês está afiliado ao Movimento Espírita Francófono, do qual participa. Atualmente, um pedido de adesão ao Conselho Espírita Internacional está em curso, para representar a França no CEI.

FE – Qual a reação dos franceses em relação ao Espiritismo?

Buffet – A França foi o berço de Allan Kardec, Léon Denis, Gabriel Delanne, Camille Flammarion, Jean Meyer. O desenvolvimento do Espiritismo foi importante até 1931, data da desencarnação do mecenas do Espiritismo na França, Jean Meyer. Mas, entre 1925 e 1931, os principais pioneiros desapareceram. Só ficaram nas mentes dos franceses as mesas girantes, apresentadas pelo clero como diabólicas! Precisamos reformar essa imagem bem arraigada do Espiritismo e explicar que é uma filosofia, uma moral confirmada pelos fatos em seu aspecto científico. É uma doutrina reencarnacionista. Diferir é uma coisa, mas corrigir as ideias falsas é mais difícil, é um trabalho duplo. Somos semeadores e a colheita não nos pertence, assim como somos ricos espiritualmente dos pioneiros que nos precederam.

FE – A Revue Spirite (Revista Espírita), periódico mensal fundado por Allan Kardec em 1º de janeiro de 1858, atualmente é publicada em diversos idiomas. Como membro da equipe editorial da Revista Espírita Francesa, fale-nos um pouco sobre ela.

Buffet – Allan Kardec publicou o primeiro número da *Revue Spirite* em 1º de janeiro de 1858. Ela sofreu alguns problemas com o tempo, por causa dos próprios homens. Hoje a propriedade do título foi transferida ao CEI, que tem a responsabilidade de sua universalidade e perenidade; um bem legado a todos como desejo de um Mestre, pois ela não poderia pertencer a uma única pessoa. A versão na língua francesa está sendo realizada pelos países francófonos de modo a transformá-la num suporte para aqueles que têm como ponto em comum a língua do próprio Kardec.

FE – Há registros de comunicações psicofônicas ou psicográficas de Allan Kardec?

Buffet – Eu vi várias vezes Allan Kardec em reuniões importantes, pois às vezes me é permitido ver, mas ele só passava olhando aqueles que estavam trabalhando, sem se comunicar.

Mediunidade e saúde mental

Suas relações à luz da Física moderna e do Evangelho

FLÁVIO BRAUN / GIOVANA CAMPOS

Mediunidade e Saúde Mental – Suas Relações à Luz da Física Moderna e do Evangelho, tema abordado no Mednesp 2011, o congresso da Associação Médico-Espírita do Brasil, ocorrido em junho, na capital mineira, foi apresentado pelo físico e professor André Luiz Ramos. Totalmente embasado nos conceitos expostos nos livros psicografados por Chico Xavier, por meio do espírito André Luiz, o palestrante fez suas analogias com a Física moderna, passando ao público a repercussão energética do Evangelho de Jesus, não apenas na questão dos dogmas e “religiosismo”, mas sim enfatizando os benefícios nos pensamentos e na elaboração mental.

O professor pontuou em sua exposição, com a assertiva do espírito André Luiz, que o perispírito é formado por átomos e partículas e que, de acordo com o que colocou Allan Kardec no livro *A Gênese*, “o pensamento e a vontade são para o espírito o que as mãos são para o homem”, apontando o Evangelho como roteiro para a elaboração mental e construção de nossa energia, determinando, assim, a atração ou repulsão de outros espíritos. Também ressaltou que, quanto mais nos evangelizamos, mais estruturamos a nossa energia mental.

Ramos colocou em sua exposição a importância da evolução constante e a edificação de nossa força mental viva, que é fundamentada nas obras deixadas por Kardec e pelo espírito André Luiz, e também o quanto a prática desses ensinamentos é fundamental para o nosso fortalecimento mental. Isso porque, segundo disse, é na mente que estão as estruturas que irão se dilatar e se propagar em nosso físico e ao nosso redor, estabelecendo sintonias benéficas. Conforme citou André Luiz em *Mecanismos da Mediunidade*, “... cada Espírito gera em si mesmo inimaginável potencial de forças mento-elétricas, exteriorizando nessa corrente psíquica os recursos e valores que acumula em si próprio”. O palestrante salientou também que essas forças são propagadas pelo corpo mental e, em forma de ondas, projetam-se no fluido cósmico universal, não estando sujeitas a barreiras físicas. Assim sendo, devemos estar atentos à qualidade do que pensamos, já que estamos, por meio do nosso pensamento, irradiando ondas de diferentes tipos.

O expositor também citou em determinado momento o aparelho relatado por André Luiz no mundo espiritual chamado psicoscópio, que “destina-se à auscultação da alma, com o poder de definir-lhe as vibrações e com capacidade para efetuar diversas observações em torno da matéria”. Ele salientou ainda que, conforme relatado pelo autor espiritual, essas vibrações podem ser sentidas e também identificam os valores da individualidade pelos raios que emitem, sendo em ondas curtas quando vibramos em moralidade e caridade, por exemplo. Ramos comentou que esse reconhecimento básico seria de enorme valia na saúde, principalmente para aqueles que cuidam da saúde mental.

Folha Espírita – Como fazer um paralelo entre nossos pensamentos e vontades e o Evangelho e ainda estudar esses conceitos à luz da Física?

André Luiz Ramos – Na frase de Jesus “a cada um segundo suas obras” e também em “o reino de



Ramos: “Kardec diz que pensamento e vontade são para o espírito o que as mãos são para o homem”

Deus não vem com a aparência exterior, mas está dentro de nós”. Outra frase significativa é “o reino de Deus é semelhante a um grão de mostarda que você planta e cresce como uma árvore frondosa onde os pássaros fazem seus ninhos”. Existem inúmeras passagens do Cristo em que ele faz menção a uma construção íntima. Allan Kardec coloca, no livro *A Gênese*, que o pensamento e a vontade são para o espírito o que as mãos são para o homem. Então, com as mãos nós realizamos, elaboramos, criamos como um origami, por exemplo, em que trabalhamos a forma e a estrutura. Com o pensamento e a vontade ocorre o mesmo, porém na manipulação do fluido cósmico universal. Tudo o que nós pensamos ou alimentamos com a vontade faz com que se gerem formas, moldes e estruturas energéticas, formadas por átomos. Então, esse fluido cósmico modificado vai compor todo o nosso perispírito. O espírito André Luiz descortina a realidade mostrando-nos que o perispírito é formado por átomos, e as moléculas atômicas no plano mental obedecem às mesmas leis que estudamos na matéria no plano dos encarnados. Portanto, a ligação está aí: em Jesus dizendo “a cada um segundo suas obras” e tantas outras passagens, e Kardec colocando com toda beleza e clareza que o pensamento e a vontade nossa são as potências que vão modificar nossa estrutura, não nos esquecendo de André Luiz, junto à mecânica quântica, estabelecendo para nós que

é a nossa vontade que pode ativar nossos estados mentais mais felizes ou menos felizes.

FE – Como essa orientação pode qualificar os tratamentos de saúde? Utilizando os conceitos expostos sobre a Física, como explicar a uma pessoa que ela pode curar seus males físicos, emocionais e/ou psicológicos?

Ramos – Minha fala foi mais restrita, pois não tenho os conhecimentos psicológicos ou da área médica como tantas pessoas que ali estavam. Pelo que sei e consigo entender até o momento, é necessário fazer o que Jesus fez: amparar o próximo diante da dor, esclarecer o que for necessário. É muito importante identificar o tempo daquele espírito. Não adianta dar um sermão a uma pessoa que passa fome, sede ou frio. Nesse momento há a necessidade material. Agora, quando for necessário um esclarecimento, uma palavra, a nossa vontade, nossas construções serão importantes, para criar estímulos, para que a pessoa modifique seu estado mental. Isso pode demandar anos e anos de tratamento ou não.

FE – Por que a caridade faz bem a quem pratica? É possível delinear uma física da caridade, do amor ou do bem?

Ramos – Primeiro, em tudo o que nós fazemos,

irradiamos energia. Então, no ato de caridade, vamos ao encontro da dor para atender à necessidade de alguém. Quando com amor, com desejo sincero de ajudar, com vontade, vamos irradiar energia com esse ato. André Luiz nos mostra que emitimos energia através de nossa mente. Esse fluxo de partículas tem comportamento ondulatório. São ondas que saem de nós. E a dualidade onda-partícula: nossas partículas, nossa matéria mental se propaga como onda, só que nós também retemos essa propagação. Assim como uma lâmpada: qual o primeiro objeto que se ilumina ao clarearmos um ambiente? É a própria lâmpada. Em analogia com a Física, o mesmo ocorre conosco, espíritos. Somos luz e emitimos luz própria e essa luz também é retida em nós mesmos.

FE – Isso tem a ver com a mudança de faixa de camadas de elétrons, o salto de elétrons, ou seja, o salto quântico?

Ramos – Todo átomo quando recebe energia, como uma energia luminosa, por exemplo, pode excitar esse mesmo átomo, ou seja, ele absorve a energia dos fótons de luz e se for a mesma energia ou uma energia superior, a diferença entre as energias das camadas faz com que o elétron mude de camada, suba para outro nível. Isso é o salto quântico. Essa mudança não é necessariamente física, mas sim de nível de energia.

FE – Como funciona a ponte entre o médium e o espírito comunicante?

Ramos – No livro *Mecanismos da Mediunidade*, o espírito André Luiz faz uma analogia e esclarece de forma bem didática a semelhança entre um circuito elétrico e um circuito mediúnico. Então, nós temos o espírito comunicante e o médium. Para que ocorra uma condução da corrente mental do espírito para o médium é preciso de um “fio condutor”. Esse “fio” é o pensamento constante de aceitação ou adesão do médium, envolvendo confiança. Assim, vai se conectar, vai estabelecer um fio energético, e a corrente mental do espírito comunicante passa para o médium. Com isso, o médium consegue transmitir e filtrar a comunicação. A diferença de potencial é a sintonia entre o médium e o espírito. Havendo a sintonia, o espírito é percebido pelo médium. A Física pode nos auxiliar a compreender esses mecanismos, mas o entendimento completo só ocorrerá mais adiante, quando tivermos uma visão espiritual mais dilatada. Existem coisas que acontecem nesse fluxo que não ocorrem em um fluxo elétrico. É mais complexo e não está em nosso alcance ainda.

O minicurso Mediunidade e Saúde Mental à Luz da Física Moderna e o Evangelho, apresentado no Mednesp 2011, está disponível em DVD. Informações no site www.amebrasil.org.br

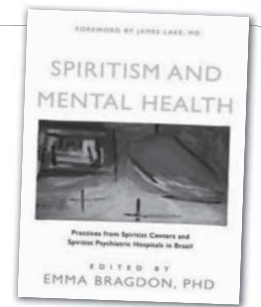
Obra traz estudo de terapias espíritas

A editora Jessica Kingsley Publishers lançou, em setembro, *Spiritism and Mental Health*. Editado pela dra. Emma Bragdon, é voltado para profissionais de Saúde, estudantes da área e pesquisadores. É o primeiro a compreender a filosofia, a teoria, as aplicações práticas e relevantes das terapias espíritas publicadas na língua inglesa. Médicos e pesquisadores descrevem a história, os princípios e os processos diagnósticos do método espírita na saúde mental e providenciam um detalhado tratado sobre as metodologias utilizadas, incluindo a mediunidade, energias, orações, ho-

meopatia, regressão a vidas passadas e a prática da integração da espiritualidade no aconselhamento e psicoterapia.

Considerando o modo pelo qual o Espiritismo se alinha às Ciências atuais, é apresentado que o modelo espírita tem um grande potencial para trazer transformações positivas na forma como os cuidados em saúde mental são conceitualizados e trabalhados em todo o mundo. A parte final do livro explora como os centros espíritas e os hospitais psiquiátricos são estabelecidos e financiados, com exemplos específicos do Brasil e dos Estados Unidos.

Spiritism and Mental Health, que é uma publicação da Jessica Kingsley Publishers, está disponível por meio da editora Singing Dragon, custa US\$ 99,95 e pode ser adquirido pelo e-mail carolyn.busa@singingdragon.com ou clicando no seguinte link http://www.singingdragon.com/catalogue/9781848190597?utm_campaign=Singing-Dragon-Newsletter_Aug11_UCO&utm_medium=Email&utm_source=CM_jessica-kingsley-publishers&utm_content=Singing-Dragon-Newsletter_Aug11_UCO



Mãe

antologia mediúnica

Francisco Cândido Xavier

Francisco Cândido Xavier/Espíritos Diversos
– Compilado por Wallace Leal V. Rodrigues

Anna Jarvis, idealizadora do Dia das Mães, não queria que a festa das mães pobres fosse diferente das mães ricas. Este extraordinário livro, com as mais belas mensagens psicografadas pelo médium Chico Xavier falam ao coração; é feito especialmente para as mães, trazendo a esperança do reencontro feliz daqueles que já partiram para a pátria espiritual.

R\$ 20,90
216 páginas

CASA EDITORA **O CLARIM**

Visite nosso site: www.oclarim.com.br

Informações: oclarim@oclarim.com.br | fones: (16) 3382-1066 e 3382-1471
fax: (16) 3382-1647 | Correios: Cx. Postal 09 – CEP: 15990-903 – Matão, SP

ENTRE EM SINTONIA COM A ESPIRITUALIDADE

RÁDIO RIO DE JANEIRO

Ajude a Emissora através do Clube da Fraternidade!
Ouça e informe-se no site: www.radioriodejaneiro.am.br

A RÁDIO QUE
TODA A FAMÍLIA
PODE OUVIR

RÁDIO RIO DE JANEIRO
1400 AM

Países desenvolvidos e guerra nuclear

O que temos a ver com isso? (Parte II)

PAULO R. G. MARINHO

Retrospecto histórico: o progresso moral é uma realidade

Por vezes, somos muito pessimistas, negativos. Façamos um retrospecto histórico. Sem falar na evolução tecnológica, mas tão somente nos aspectos morais. As mulheres antigamente sempre foram encaradas como "coisas", podendo ser vendidas, trocadas e mortas, ou seja, não passavam de mera propriedade masculina, de forma geral. Em que pesem as falhas e contradições que ainda possamos apontar na sociedade hoje, é fato meridiano que as coisas não são mais como eram.

Até poucos anos a mulher não possuía o direito básico de voto! Ainda existem regiões no planeta em que há muito por se fazer, porém, é inegável a transformação geral operada. Antes, imperava a escravidão, propriamente dita, dos povos vencidos, dos endividados, etc., mas hoje, salvo circunstâncias restritas (como em alguns rincões escondidos no Brasil e noutros países), e sem fecharmos os olhos para outras formas de dominação existentes, podemos dizer com todas as letras que a escravidão foi abolida. Os casamentos eram no mais das vezes arranjados por interesses. Hoje, conquanto haja ainda muitos interesses, as pessoas de uma forma geral escolhem seus parceiros procurando focar o amor.

São inúmeras as presentes preocupações com a fauna, a flora e a sustentabilidade como um todo, que aos poucos vão se concretizando, primeiramente nas mentes e, depois, na prática. No passado, praticamente inexistiam "apuações" contra políticos e governantes corruptos, e hoje, malgrado os grandiosos problemas ainda existentes nesse sentido, vemos políticos de nome sendo cassados e presos. Mesmo que possamos apontar inúmeros casos que contrariam essa informação, é também fato que nunca houve tantas condenações a maus políticos na história do homem.

Podermos elencar outros fatos, mas queremos tão somente salientar que, apesar do nosso inconformismo com os erros que ainda existem, a humanidade melhorou e muito moralmente. Como diz *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, hoje aceitamos facilmente certas verdades que recusaríamos há 100 anos. Por conseguinte, incontestavelmente, por comparação histórica, não obstante a maldade e os abusos ainda abundantes, está havendo progresso moral. A evolução é uma realidade científica mesmo para os que se denominam materialistas.

Contribuímos decisivamente para a paz no mundo

Ainda assim alguém dirá: "Mas que culpa temos se os EUA, a China, a Rússia, a França, as Coreias, o Iêmen, o Paquistão, Israel e outros resolverem se digla-

Banco de Imagens



diar? Pagarei pelos culpados? Sou eu quem 'apertarei o botão nuclear'? Então por que sofrer tais resultados, inclusive, com a invasão e divisão do Brasil?"

Eis a questão: meras pessoas como nós, anônimos no mundo, preocupadas que estamos com o sustento da família, os gastos com farmácia, aluguel, supermercado, convênio médico (quando o temos), preocupadas com o salário geralmente insuficiente, podemos ser responsáveis por uma guerra? De que forma podemos contribuir para evitar uma nova guerra mundial?

Ora, sabemos que, em virtude da realidade da reencarnação, já fomos miseráveis e já fomos poderosos, políticos e influentes e meros serviços, síditos e líderes de nações. Roubamos e desrespeitamos na pobreza e na riqueza. Já sofremos e também fizemos povos sofrerem. Milhares de anos de desmandos e abusos da força, do dinheiro, do poder, da inteligência fazem com que ainda nossa sombra seja muito maior que a nossa luz. Essa realidade se expressa no número gigantesco de médiums (= devedores em altíssimo grau) existente em todas as religiões da humanidade e até para além das religiões. Logo, se sofremos os resultados de uma guerra, podemos dizer que os merecemos, salvo casos excepcionais de espíritos missionários que podemos contar nos dedos. Assim, as coisas se dão como no caso de uma pessoa hoje inocente que venha a se ver envolvida numa situação de condenação penal, sentindo-se injustiçada. Sabemos pela Doutrina Espírita que nada é por acaso.

Mas para além das questões reencarnacionistas, conhecedores ainda que minimamente dos fenôme-

espirituais na casa religiosa, que enfrentamos o aprendizado de aprender a amar.

Ora, se estamos conseguindo aos poucos pelo sacrifício, pela fé, pela prática da caridade, do perdão, da bondade, com perseverança nesse esforço de melhoria, harmonizar esses nossos abismos, naquilo que depende de nós, podemos estar certos de que as nossas vibrações perispirituais irão tocando os espíritos à nossa volta em seus sentimentos. Podemos conhecer de trás para a frente a Doutrina Espírita e sermos considerados grandes almas pelas pessoas, mas isso não nos livrará dos planos inferiores após a morte se não vivenciarmos o evangelho em espírito e verdade. Assim, os verdadeiros exemplos que podemos dar acontecem diante dos desencarnados e não diante dos encarnados, pois podemos parecer bons, eis que "mascarados", mas nossas vibrações podem não ser boas de fato, revelando tudo o que somos aos espíritos. Como não podemos ser o tempo todo o que apenas parecemos, a nossa realidade se revela concretamente no lar, onde somos nós mesmos. A nossa luta, o nosso esforço de espiritualização, portanto, se dá no campo da essência, pois só quando "vestirmos a nossa veste nupcial", ou seja, quando nossas vibrações forem passíveis de sintonia com planos que costumemente nos são interditos, é que estaremos influenciando positivamente os espíritos à nossa volta.

A expansão de nossa aura, dos nossos pensamentos, das nossas vibrações íntimas, influi nos encarnados e desencarnados. O parente que testemunha um comportamento nosso cristão verdadeiro se sentirá estimulado a agir cristamente, por exemplo, no trânsito. Um espírito que observa o nosso íntimo, vendo que estamos sendo coerentes com o que pregamos, irá se sentir tocado pelas nossas vibrações espirituais, de modo que poderá propagar o bem em sua relação com outros espíritos. Dessa forma podemos influenciar pessoas fora da nossa área de atuação, propagando essas vibrações, esses exemplos, pelo que, se trabalho efetivamente para a paz no lar, influencio a paz na humanidade!

E quando, diante dos sofrimentos, continuarmos a caminhar sem revolta ou desespero, realizando o evangelho à nossa volta, estaremos dando o testemunho cristão que santifica o nome do Pai entre os homens. As pessoas religiosas que verdadeiramente se esforçam para a sua reforma interior, mesmo sem ter consciência disso, contribuem positivamente para uma sociedade melhor. E as sociedades compõem o nosso mundo, o planeta Terra.



Paulo Marinho
é diretor do Centro Espírita
Aprendizes do Evangelho, no bairro
da Bela Vista, em São Paulo (SP)

Crises & chamamentos

AMANTINO R. DE FREITAS

Na obra *O Evangelho Segundo o Espiritismo* (Cap. III), Kardec nos ensina que a Terra é um mundo de provas e expiações e que vai evoluir no futuro próximo para a condição de mundo regenerador. Kardec também nos ensina que os sofrimentos que nos afligem são de duas origens: resgate de dívidas (expiação) ou experiências que contribuem para nossa evolução moral (provas). Contudo, na maioria das vezes, os problemas que enfrentamos na nossa existência se devem à nossa imprevisão, orgulho e ambição (Cap. V).

O forte apego que temos pelas coisas materiais frequentemente nos desvia da rota do bem que traçamos no plano espiritual, quando nos preparamos para reencarnar. A atração que sentimos por prestígio e posição social, conforto das mordomias e benesses do poder acaba amortecendo nossos sentimentos de solidariedade e amor ao próximo e exaltando nosso amor próprio. Quando gozamos de boa saúde, temos bons amigos e familiares queridos, nossas contas bancárias estão bem abastecidas e nosso prestígio pessoal comanda respeito e admiração de nossos pares, sentimo-nos "donos do mundo". Assim, quando tudo ao nosso redor corre às mil maravilhas, sentimo-nos com todo o direito de usufruir as coisas boas que a vida nos oferece, deixamos de lado as promessas feitas no plano espiritual e relegamos ao último plano as coisas da alma. Nosso orgulho e autoconfiança atingem um ponto de máxima.

Então... algo de inesperado nos golpeia e nos derruba ao solo, mostrando quanto somos frágeis e incapazes de controlar acontecimentos que afetam profundamente nossa existência. Pode ser um problema de saúde, um revés financeiro, um problema de relacionamento pessoal. Não importa. Trata-se

de uma crise que nos traz de volta à realidade e dolorosamente nos impõe a humildade.

Há cerca de 20 anos passei por uma experiência desse tipo. Tinha um bom emprego, ótima família, bons amigos e situação financeira estável. De repente fui acometido por uma doença autoimune que me obrigou a tirar licença médica por alguns meses. Consultas com médicos de várias especialidades, biópsia, dezenas de exames clínicos – tudo sem resultado quanto à real causa da enfermidade. Graças a tratamento à base de corticoides e assistência espiritual, consegui melhorar e gradualmente reassumir minhas atividades. Nunca houve um diagnóstico claro do que me aconteceu; apenas hipóteses, algumas graves como a de um possível linfoma. Hoje, aos 70 anos, tenho boa saúde, mas guardo pequeninas marcas na pele que não me deixam esquecer a crise que me abalou há duas décadas. Creio que foi um chamamento.

Olhando ao meu redor, identifico casos semelhantes. Um amigo, empresário de sucesso e que sempre gozou de ótima saúde, é internado às pressas para retirar um tumor maligno do abdome. Outro, professor universitário com brilhante carreira internacional, sofre um AVC que o obriga a se aposentar precocemente. Personalidades da política, dos esportes e do meio artístico também passam por esse tipo de crise – basta acompanhar as manchetes dos jornais. Notícia divulgada no início de setembro informa que a tenista Venus Williams, campeã dos torneios Flushing Meadows em 2000 e 2001, teve que se retirar do U. S. Open deste ano por estar sofrendo da Síndrome de Sjogren, uma doença autoimune que afeta

as articulações. Dizem que no idioma chinês o ideograma que representa a palavra "crise" também significa "oportunidade"; creio que para nós, espíritas, "crise" representa "chamamento".



Amantino R. de Freitas
é engenheiro civil e colaborador do
Grupo Espírita Cairbar Schutel,
na capital paulista

Banco de Imagens



Assista o melhor da tvcei online na

NetMovies.com.br

acesse:
www.netmovies.com.br
e sabia mais

tvcei.com

NetMovies.com
CNPJ nº 06.908.842/0001-90
CNPJ nº 06.908.842/0002-90
CNPJ nº 06.908.842/0003-90



Educa a Tua Alma

Desconfiômetro, respeito ao tempo alheio

SANDRA MARINHO

Longe de eu julgar o comportamento de quem quer que seja e muito menos colocar o dedo na ferida de alguém. Mas a proposta deste espaço é justamente trazer à baila alguns aspectos da personalidade humana muito comuns, mas que não contribuem de forma alguma para o nosso esforço de aprimoramento íntimo.

Na verdade, quando escrevo a vocês, amigos e amigas leitoras da *Folha Espírita*, sou eu a primeira pessoa a ponderar sobre as considerações que trazemos em relação a tantos hábitos infelizes que temos de abolir do nosso comportamento. E um desses hábitos é quando encontramos alguém que nos dá atenção e falamos sem parar sobre nós mesmos, sem escutar o nosso interlocutor e tampouco nos preocupamos com o tempo que estamos tomando dele.

Perceber se temos ou não esse costume é um desafio a transpor. Quando conversamos sobre nós mesmos, somos tentados ao exagero, pois, afinal, tudo o que se refere a nós é superimportante! Assim, nunca achamos demais falar sobre a nossa vida e tudo o que diz respeito a ela.

Mas não é bem assim. Respeitar o tempo e os compromissos alheios não é mera educação. Antes de tudo é um ato de caridade! Já pensaram nisso? Às vezes nos atropelamos e selamos os ouvidos à palavra, muitas vezes abafada, daquele que nos escuta e perdemos a oportunidade de auxiliá-lo, consolar, parabenizar, comemorar, enfim, a alegria de compartilhar e de ser útil ao nosso semelhante.

Banco de imagens



Hilário Silva, no livro *Almas em Desfile*, psicografado por Chico Xavier, narra uma história real que vem ao encontro dessa verdade. Agostinho, que, de acordo com a apresentação do autor, era administrador de um hospital filantrópico conveniado com a prefeitura local, estava já há duas horas ao lado do leito de um amigo que ali estava internado. O paciente falava sem parar: reclamações, projetos pessoais, notícias e petições diversos. Até que, parecendo despertar da tagarelice, voltou-se para Agostinho e lhe falou, sem avaliar a própria atitude: — Mas Agostinho, como você pode dar conta de tanto trabalho? Com certeza você deve ter

muitos compromissos e ficar ouvindo os enfermos gemendo... E as longas palestras devem absorver por demais o seu tempo! É muita gente a bater com a língua nos seus!

— Sim — respondeu Agostinho com evidente preocupação com o trabalho que ainda tinha de fazer. E continuou:

— No começo relutei bastante. Tomar o tempo dos outros é falta de caridade, mas dizer a uma pessoa que ela é maçante é também falta de caridade. Assim tive de lançar mão de um artifício que tem dado certo, sem ferir ninguém. Como o nosso hospital é do povo e a repartição que administra os interesses

do povo é a prefeitura, combinei com os meus companheiros o seguinte: toda vez que alguém me toma o tempo falando demais, um telefone próximo toca e alguém vem ao meu encontro dizendo que o serviço da prefeitura está me chamando do outro lado da linha.

— Ótimo! — exclamou o paciente falante sem “desconfiômetro”.

E já se dispunha a prolongar a conversa quando se ouviu o tilintar de um telefone próximo e um servidor da instituição adentrou o quarto para avisar:

— Senhor Agostinho, o serviço da prefeitura está chamando.

Pois é, amigos e amigas, hoje, com o celular, ficaria ainda mais fácil ao Agostinho se esquivar das pessoas de conversa comprida, como dizia minha avó. Assim, vamos prestar mais atenção às nossas conversas e manter nosso desconfiômetro sempre ligado, principalmente quando nos empolgamos numa conversa! Afinal, o tempo do outro é tão precioso quanto o nosso!



Sandra Marinho é palestrante do Grupo Espírita Cairbar Schutel e apresentadora do programa *Portal de Luz*, responsável pela seção *Educa a Tua Alma*, exibido pela TV aberta, sábado às 9 horas, e no site da TV Mundo Maior

papo cabeça

Agressores e agredidos juntos no combate à violência

Há alguns anos, a cena comum era violência, brigas, agressividade e intolerância. Para evitar tragédias maiores, jovens agressores e agredidos precisavam até ser “escutados” dentro das dependências da escola estadual. Jornalista David Nasser, no Capão Redondo, na capital paulista. Um verdadeiro campo de guerra.

O quadro começou a mudar quando a professora Fabiana Laurentino da Silva e o policial Fausto Alves Ramalho implantaram o programa “esquadrão contra a violência e o bullying”. A ideia é resultado da combinação de dois programas, o JCC (Jovens Construindo a Cidadania), promovido pela PM (Polícia Militar), e outro, da Secretaria Estadual de Educação, que instituiu a figura do professor-mediador de conflitos. Na verdade, são dois mediadores: a professora e o policial. Da parte dos alunos, dois estudantes de cada classe são escolhidos para integrar esse tipo de esquadrão contra o bullying e outras violências na escola.

Com iniciativa e muito trabalho, o policial Ramalho e a professora Fabiana procuram integrar os agressores e causadores dos maus-tratos nos grupos, a fim de que se tornem combatentes da violência. “A ideia é aproveitar o potencial de liderança e mobilização dos antigos agressores, usando essas características, para evitar o bullying”, esclarece a professora.

Cada problema resolvido traz uma nova esperança de vida escolar saudável, como o caso de Mateus da Conceição, 13. Quem o vê hoje em dia não imagina que já sofreu depressão, parou até de comer e pensou em suicídio. “Era tão humilhado que perdi a vontade de tudo”, explica. Para compensar a tristeza que sentia, descontava em um colega. “Puxava o cabelo dele, batia até deixar a cara roxa. Hoje vejo que coisa horrível eu fiz”, conta.

As reuniões fazem parte de um conjunto de atividades extracurriculares. Os alunos desenvolvem debates, fazem propagandas e apresentações culturais. O trabalho com teatro e música mostrou-se bastante eficiente. O funk, ritmo apreciado por muitos, ganhou uma letra específica para o tema, redigida pelos

Banco de imagens



próprios alunos. Diz um trecho: “A amizade é muito boa, estamos na escola para aprender. O bullying é muito errado e nisso você pode crer.”

Além de apaziguar os ânimos, o contato com as artes revelou alguns talentos, como o do aluno Gustavo Soares da Rocha, 15, que antigamente era o terror da escola com um longo histórico de depredação do prédio e brigas com os colegas. Atualmente Gustavo é o centro das atenções com suas músicas para difundir ideias de tolerância. “Água daquele modo para fazer graça e ganhar respeito dos outros”, esclarece. “Mas tem outras maneiras de fazer isso.”

A turma está pensando agora em fazer uma passeata pelo bairro para promover a luta contra a violência escolar. Eles querem até chamar uma fanfarra para animar a caminhada. Também estão sendo chamados por alguns programas de rádio e televisão para mostrar o trabalho desenvolvido. “Vamos levar a discussão a outras escolas e até a países estrangeiros, pois o bullying não é um problema só do Brasil”, diz um dos alunos, apoiado em seguida pelos outros.

(WGJ)

cantinho do evangelizador

Teatro na evangelização

WALTHER GRACIANO JR.

O teatro é tão antigo quanto a humanidade e, ao longo dos séculos, adquiriu um papel fundamental na educação. O fato de ser trabalhado com crianças, jovens e adultos de todas as idades, sem nenhuma restrição, o torna uma ótima ferramenta pedagógica.

Podemos enumerar uma série de vantagens quando levamos a dinâmica do teatro para a sala de aula:

Melhora a disciplina da turma – alunos inquietos, geralmente, são bons atores.

Incentiva a pesquisa, a leitura e a redação.

Estimula a imaginação e a organização do pensamento.

Desenvolve a oralidade, o vocabulário, a expressão corporal e a imposição de voz.

Permite a revisão de temas como: religiosidade, cidadania e ética, entre outros.

Desenvolve habilidades para as artes em geral: música, confecção de figurino e montagem de cenários.

Ajuda os alunos tímidos a desinibirem-se e adquirirem autoconfiança.

Ainda que o espaço seja precário e não haja uma grande quantidade de materiais, para desenvolvê-lo com sucesso basta um bom tema e criatividade.

Seguem abaixo algumas técnicas com as quais podemos obter resultados excelentes:

Teatro de sombras

O teatro de sombras é uma arte muito antiga, originária da China e se espalhou pelos países da Europa. É uma atividade muito divertida, que estimula a criatividade da criança.

Para realizar o teatro de sombras é necessário ter como material: uma fonte luminosa, uma tela (ou um lençol bem esticado) e silhuetas para serem projetadas.

As lâmpadas indicadas são as de 40 ou 60 watts, transparentes, dentro de latas de óleo para possibilitar a concentração da luz.

A tela deve ser de um tecido totalmente branco e não transparente.

Como silhueta, pode-se usar fantoches de varas recortados em papel-cartão, cartolina ou papel grosso. Pode-se também utilizar outros objetos.

Outra atividade relacionada a esse tipo de teatro é aquela cujas sombras são feitas por meio das mãos. Pode-se projetá-las em paredes, formando figuras de animais em movimento.

Teatro de fantoches

O teatro de bonecos tem sua origem na Antiguidade. Os homens começaram a modelar bonecos no barro, mas sem movimentos, e, aos poucos, foram

aprimorando, conseguindo mais tarde a articulação da cabeça e membros para fazer representações com eles.

Para a confecção dos fantoches são utilizados vários tipos de materiais, inclusive sucata, que pode ser um recurso muito bem aproveitado e sem custos para o professor e para a escola, pois pode ser trazido pelos próprios alunos, o que torna a atividade de confecção ainda mais interessante. Tudo pode ser aproveitado: tachinhas, fita-crepe, latis, sacos, durex, esparadrapo, rolos de papel higiênico vazios, tintas, etc.

Outro recurso é utilizar as próprias mãos como fantoches, não necessitando de um material elaborado. Basta desenhá-los nas próprias mãos com caneta esferográfica, carvão, tintas especiais, etc. O uso de várias cores torna os bonecos mais alegres. Acessórios podem ser acrescentados às figuras, enfeitando as mãos e os dedinhos das crianças. Como exemplo: lá, chapéu, meias, penas.

Teatro de varas

Esse teatro é uma variação do teatro de fantoches. É considerado um fantoche de vara. Os bonecos são mais simples, mais baratos e de confecção mais fácil. Como principal característica, são geralmente sustentados por uma vara. Podem ser confeccionados com cartolinas, bolinhas de isopor, de papel, colher de pau, palitos de churrasco, garfos vestidos com roupas de pano, palitos de picolé, copinhos de plástico sustentados por palitos.

O fantoche de cone é um tipo de boneco muito encontrado em feiras livres e circos populares, podendo representar uma figura humana ou um animal, geralmente sob a forma de um palhaço ou pierrô.

Pantomima

A pantomima pode ser considerada um jogo teatral que é realizado por cenas de ação dramática ou explicação da ação por meio do gesto. Por exemplo: arrumar uma casa, dar aula, construir um imóvel. Pantomima tem como objetivos: diversão, socialização, coordenação motora e uso de características fortes sem utilização de palavras.

Mãos à obra!

Fonte: LADEIRA, Idalina; CALDAS, Sarah, *Fantoches & Cia*. Rio de Janeiro, Ed. Scipione, 1993. REVERBEL, Olga. *Um caminho do teatro na escola*. Série: Pensamento e Ação no Magistério. Editora Scipione, 1989.



Walther Graciano Júnior é pedagogo (graciano@folhaespirita.com.br)

INSTITUTO BAIRRAL
Clínicas Psiquiátricas

Tratamento em unidades específicas para cada perfil diagnóstico, cada uma delas dotada de sua própria equipe técnica multiprofissional. As edificações situam-se em meio a 40 hectares de área verde, dispondo em sua infra-estrutura de piscinas, quadras poliesportivas, gramados de futebol, cancha de bochas, quadras de tênis, cine-teatro, ateliês de terapia ocupacional e extensas áreas de convívio. O Instituto Bairral é mantido pela Fundação Espírita “Américo Bairral”, entidade filantrópica sem fins lucrativos, e localiza-se a 170 km de São Paulo, na região das estâncias de Águas de Lindóia e Serra Negra. Mantém convênios com as principais entidades e planos de saúde.

Rua Dr Hortêncio Pereira da Silva, 313 - Fone (19) 3863-9400
ITAPIRA(SP) - CEP 13970-905
E-mail: bairral@bairral.com.br - Site: www.bairral.com.br

música

Letra e Música de André Luiz
Arranjo de Walther Graciano

André Luiz compreendeu o significado
E em sua bondade que ensinou-nos a expressão
Para falar e se ouvir melhor
E aprender da vida verdadeira
Com muito amor e tanta ternura
Fazê-lo viver para ser feliz
Por isso ao mundo e a vida...
Aprender muito e se desenvolver
André Luiz aprendeu e se profunde

rir e refletir

Para viver mais e melhor

RICHARD SIMONETTI

Observando a boa disposição de um grupo de idosos, beirando as noventa primaveras, em país asiático, o turista indagou a experiente médico daquela região qual o segredo de tão saudável longevidade.

— É simples! Aprenderam a comer a metade, andar do dobro e rir o triplo!

Sábia comunidade!

Seus habitantes cumprem perfeito tratado de saúde.

Excesso de peso sobrecarrega os órgãos vitais, favorece a ocorrência de problemas respiratórios, cardiovasculares, osteoarticulares, digestivos, que, além de ferir a autoestima e a estética, abreviam a existência, despejando o espírito da morada física antes de ter vencido o contrato, o tempo de vida programado para a jornada terrestre.

Não conheço nonagenário amigo da mesa farta, desses que vivem para comer, esquecendo a sábia orientação de que devemos comer para viver, evitando a indevida e comprometedorá obesidade.

Se você quer ter uma ideia, leitor amigo, dos prejuízos do excesso de peso, experimente carregar uma mochila de cinco quilos. Sem problemas nos primeiros minutos; aos poucos vai incomodar.

Experiência mais radical: carregue uma mala de quinze quilos. Terá a impressão de que pesa sessenta depois de alguns minutos.

Imagine alguém com sobrepeso de tantos quilos que podem ser enunciados por arrobos, e terá uma ideia do que isso representa para o corpo.

Há quem alegue problema cármico, envolvendo metabolismo, distúrbio glandular... Não consegue fazer baixar a balança.

Mas não será o problema cármico o resultado de excessos do passado, situando-se no presente como um estímulo ao *tratamento da boca*, evitar excessos e economizar no mercado?

Uma boa opção: substituir a ociosidade diante da televisão, que inspira o comer por mero hábito, por uma boa caminhada, evitando adiposidades que arredondam o corpo e prejudicam a estética.

Dirá o amigo da mesa farta:

— Terrei de passar a vida andando!

Não é preciso tanto. Apenas adquira o hábito de queimar as calorias de uma feijoada ou de um *milk shake*.

Impondo-se esse castigo, tomará gosto, deliciando-se com o abençoado exercício que fortalece

os músculos, tonifica o corpo, mantém limpas as artérias e, prêmio maior, evita sustos na balança.

Quanto ao riso, vai se consolidando a convicção de que é o melhor remédio para nossos males e para a preservação da saúde, principalmente mental.

Uma boa risada faz mais pelo nosso bem-estar, eliminando ansiedade e preocupações, do que generosas doses de ansiolíticos ou tranquilizantes.

— Rir de quê? — pergunta o pessimista incorrigível, habituado à ideia de que o universo conspira contra ele e de que só há razões para lamentos.

Se for esse o seu pensamento, ria de si mesmo, prezado leitor. Observe no espelho sua expressão preocupada, sofredora, e diga se não anda buscando *chifre em cabeça de cavalo*.

Deixe de se imaginar o coitadinho, e considere que situações difíceis são lixas grossas que desbastam nossas imperfeições, que estimulam nossas iniciativas, que nos mantêm *acordados* para a vida.

Não nos incomodarão se não lhes demos demasiada atenção.

Um teste.

Diz o médico ao paciente:

— Tenho uma notícia ruim e outra pior. A ruim é que você só tem vinte e quatro horas de vida.

— Puxa, essa é a ruim? O que poderia ser pior do que isso?

— Estou tentando falar com você desde ontem. Se você viu nesse diálogo motivo para uma boa risada, parabéns! Astral elevado!

Se pelo menos sorriu, menos mal.

Se imaginou que uma coluna de jornal espírita não é lugar para contar anedotas, mesmo a título de teste, seu caso é grave.

Precisa urgentemente reciclar seus conhecimentos, aprendendo com Jesus que, dependendo da maneira como encararmos as coisas, estaremos vestidos de luz ou de sombra. (Mateus, 6:23-23).

Em trajes de luz, esteja certo, haverá sempre o brilho do bom humor.



Richard Simonetti (simonetti@folhaespirta.com.br) é escritor e presidente do Centro Espírita Amor e Caridade, em Bauru (SP)

Sob o olhar de Emmanuel

FERNANDO ÓS

O episódio que contarei aqui aconteceu na casa de Chico Xavier, em Uberaba (MG), há mais de 20 anos. Já me perdoei por não ter incluído o fato no nosso último livro, *A Viagem com Chico Xavier*, por puro esquecimento. E não foi a primeira vez que esqueci coisas importantes de minha vida que, não obstante, mais adiante, emergiram à memória inclusive com detalhes.

No episódio aludido, estávamos sentados à mesa, para o almoço, umas sete pessoas, tendo o médium em uma extremidade e Eurípedes Reis na outra. Entre os demais, estávamos no grupo três ou quatro editores de livros de São Paulo e eu.

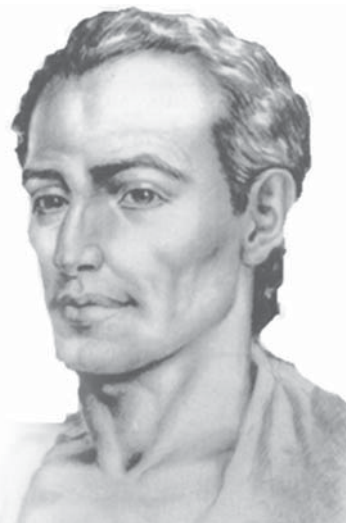
A refeição incluía arroz, feijão, massa, carne e hortaliças, além de água gelada e refrigerante. Tudo muito simples e bem preparado. Relembrando o almoço, o médium atendeu um dos presentes, que sofrera um mal súbito e logo se restabeleceu. Chico nos disse: "Agora os irmãos vão me dar licença, vou repositar por alguns momentos e depois vamos ao Centro."

Eu estava perto dele e lhe disse o seguinte: "Chico, hoje terminamos o texto do nosso segundo livro e quero contar que na vinda do nosso avião para Uberaba, num formoso firmamento, eu via um bloco de nuvens e me veio à mente a seguinte ideia: hoje vamos concluir o livro que estamos fazendo e eu posso sugerir ao Chico que o título seja 'Janela para o Céu', porque, fora aquele pico de nuvens, o céu estava lindo."

Chico ajeita os óculos, olha-me de lado e diz: "Sugiro que o título seja 'Janela para a Vida'." Ele percebeu que eu achava mais oportuno ou lindo o título "Janela para o Céu" e acrescentou: "Os benfeitores olham a vida de lá para cá." Desde logo, concordei e o título ficou sendo esse mesmo.

Enquanto ele se dirigia ao seu quarto, aconteceu o lance inesquecível do episódio. Surgiu na minha frente a figura imponente e venerada de Emmanuel, e aqui vou descrevê-la tal como o vi. Lembro as feições bondosas, cabelo grisalho, veste de um branco palha indefinível, tendo aparentado uns 50 anos. Os olhos eram de um azul profundo.

Ah! Os olhos... Não estou inventando nem adjetivando nada. A verdade termina aparecendo e se impondo soberanamente. Enxerguei dentro do seu olhar a compreensão indulgente do sofrimento, uma grande compreensão sobre as causas dos conflitos de alma.



Luz na visão

A visão durou menos do que um minuto, mas quantas revelações! Em primeiro lugar, seu sorriso confiante e esperançoso na conquista do bem era um sinal de sua convicção de que Deus não nos abandona e, portanto, ajuda-nos sempre.

No centro de seus olhos, num segundo, expandiu-se um cenário verdejante com alguma mistura de amarelo, sinalizando uma paisagem que não era da Terra. Então, além do seu sorriso fraternal, aquela imagem paradisíaca que nunca irei esquecer.

Nem os jardins do Palácio de Versalhes eram mais bonitos do que aquela espiritual paisagem. Em mais de 15 anos foi a única vez que vi Emmanuel.

É acreditar ou não. Aproveite para dizer que o Lar Irmã Esther está colocando no ar as ondas da Rádio Chico Xavier, com músicas de vigoramento espiritual, crônicas e assuntos de interesse permanente, sem publicidade e com mensagens que o médium psicografou quando estava entre nós. Digite radiochicoxavier.com.



Fernando Ós (fernando_os@folhaespirta.com.br) é jornalista e presidente do Lar Irmã Esther, em Gualba (RS). www.iefernando.com.br

Mais do que conhecimento, precisamos é de sentimento

W. A. CUIN

"Busquem, pois, o equilíbrio com Jesus e fugiremos, naturalmente, ao extremismo, que é sempre o escuro sinal da desarmonia ou da violência, da perturbação ou da morte." (Emmanuel, no livro *Fonte Viva*, item 134, psicografia de Francisco C. Xavier)

Na atualidade, não é de conhecimento que temos mais necessidade, pois que os problemas da inteligência estão bem encaminhados, haja vista o progresso tecnológico e material que vivemos, mas sim de sentimento.

Sem dúvida, estamos cuidando muito mais do cérebro e da mente do que do coração, e os resultados catastróficos pululam diante dos nossos olhos atônitos em cenários aterradores.

Os mais renomados administradores e economistas, por mais que estudem e pesquisem, ainda não encontram a solução para o problema da fome. Os mais aplaudidos estadistas debruçam-se sobre livros e compêndios, no entanto ainda estão buscando os melhores caminhos para a política. Os mais requisitados sociólogos ainda não possuem fórmulas capazes de pacificar a sociedade. Assim, os conflitos, misérias e crimes campeiam à solta.

Intelectuais existem muitos, carecemos é de sábios.

O homem que tem apenas conhecimento possui uma casa onde se abriga friamente com mulher e filhos. Já o homem que tem sentimento possui um lar onde vive solidária e fraternalmente com a família.

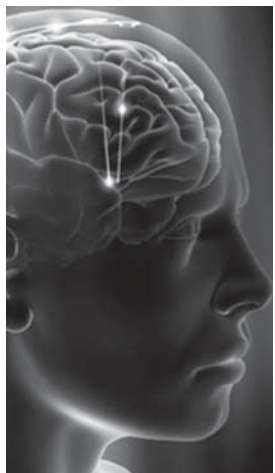
O homem que apenas tem conhecimento constrói uma empresa e visa somente aos lucros que ela pode lhe dar. Já o homem que tem sentimento a edifica e administra, pensando também naqueles que formam o seu quadro de pessoal.

O homem que apenas tem conhecimento não tem tempo para observar a infância, adolescência e juventude que seguem relegadas ao descaso e à indiferença. Já o homem de sentimento vai ao encontro dessas vidas primaveris, buscando criar mecanismos que possam ampará-las dignamente.

O homem que apenas tem conhecimento não presta atenção à velhice abandonada, caracterizando-a tão somente como um número estatístico, num panorama feio do mundo. Já o homem que tem sentimento desdobra-se em esforços, buscando, carinhosamente, lenitivos que possam melhorar a vida dos idosos esquecidos.

O homem que apenas tem conhecimento usa das formas mais hediondas e inescrupulosas para fazer crescer o seu patrimônio. Já o homem de sentimento sabe que não basta somente ele possuir, sendo indispensável que todos tenham também, para que haja equilíbrio e harmonia social.

O homem que apenas tem conhecimento empenha-se ao máximo para descobrir novos re-



curios médicos de cura, na expectativa de maiores lucros e prosperidade material. Já o homem que tem sentimento lança-se a pesquisar novas tecnologias na área da saúde, pensando primeiro no bem-estar do ser humano.

O homem que apenas tem conhecimento vê, egoisticamente, nas criaturas humanas, meros concorrentes prontos a dividir aquilo que entende ser somente seu. Já o homem de sentimento vive, solidariamente, a distribuir aos irmãos do caminho tudo o que pode.

Intelectualidade nós temos de sobra, pelos quadrantes do mundo. No entanto, nunca a humanidade se afligiu tanto como na atualidade, ante as dores e sofrimentos que vem experimentando. Em realidade, temos imensa carência de corações que saibam compreender e amar, servir e trabalhar em favor de outros irmãos.

Refletamos...



Waldenir Aparecido Cuin (wcuin@folhaespirta.com.br) é administrador de empresas, escritor e pres. da Associação Beneficente Irmão Mariano Dias, em Votuporanga (SP)

Está preocupado com a maneira de beber de alguém?

O AL-ANON PODE TE AJUDAR!

Grupos Familiares Al-Anon

Grupo Guarani
Rua dos Jornalistas, 201-A
Jabaquara
Reuniões Terças e Sábados das 18h às 20h
Serviço de Informações "SIPALANON": (11) 3228.7425
www.al-anon.org.br

AJUDA PARA FAMILIARES E AMIGOS DE ALCOÓLICOS

REDE BOA NOVA DE RÁDIO, A COMUNICAÇÃO EM PROL DE UM PLANETA DE REGENERAÇÃO.

Sintonias Via Rádio

Grande São Paulo	Rádio Boa Nova 1450 AM
Sorocaba e Reg. Sudoeste	Rádio Boa Nova 1080 AM
Mococa -SP	Rádio Boa Nova 1160 AM
Sul da MG SP e Sul do RJ	Rádio Cruzeiro RC Vale 720 AM
Juazeiro BA Petrolina PE	Rádio Cidade 870 AM

Sintonias Via Parabólica

Parabólica Analógica	Linhação TV (Cabo do Braço) Altera onda para 6,20 Mhz Polarização Horizontal Frequência 1280 Mhz	Parabólica Digital	Satélite Brazilsat 1 Polarização Horizontal Banda C-3,904 Mhz Simbol Rate 4 1875 MSB/s
----------------------	--	--------------------	--

Rádio Via Internet

www.radioboanova.com.br - OnLine (ao vivo) - OffLine (gravado)

rede@radioboanova.com.br
(11) 2457.7000 - 0800 979 50 11

RBN Rede Boa Nova
EMISSORA DA FUNDAÇÃO ESPÍRITA ANDRÉ LUÍZ

Morte no cinema

MARJORIE AUN

A morte é um fato inevitável para qualquer ser vivo, mas, ainda assim, perdura uma aura de melancolia, revolta, dor e medo ao redor do tema. É como se a cada nova encarnação revivêssemos o apego ao corpo físico, esquecendo completamente de quantas vezes já morremos ao longo dos séculos, despojando-nos de tudo, e de que agora, mais uma vez, aqui estamos.

O medo de morrer e de perder pessoas queridas é sentimento frequente a qualquer homem encarnado. Sabemos que vamos desencarnar, é claro. Mas não queremos pensar no assunto, e, instintivamente, almejamos prolongar ao máximo nossa vida e a daqueles que amamos. Mas aí está a grande contradição: vivendo alheios às reflexões mais profundas acerca da morte, tornamo-nos menos preparados para o nosso próprio *gran finale* e com mais chances de perder-nos nos valores materialistas.

Não é novidade que a produção artística de qualquer sociedade reflete o que pensam os seus cidadãos e que, da mesma maneira, essa sociedade deixa-se influenciar pela arte que produz. Ou seja, há um intercâmbio de valores e pensamentos entre quem faz e quem consome arte, nos dois sentidos.

Inspiração

Podemos observar que a morte é inspiração constante para as diversas expressões da arte humana e, dessa forma, tornou-se também tema principal ou secundário de muitos longas-metragens, ao longo da história do cinema.

E como esses filmes nos mostram a morte e os sentimentos oriundos dela? Há material suficiente para instruir ou elucidar as dúvidas dos espectadores? Cineastas, atores e roteiristas do mundo todo conseguem traduzir para as telas ideias realistas a respeito da morte? Se a própria sociedade nem sequer deseja pensar sobre o tema, seja por medo ou ignorância, logicamente o que se vê nos cinemas é fruto desse estado de coisas.

Produções artísticas retratam equívocos

Por reflexo de nós mesmos, a produção artística do planeta retrata o tema com todos os equívocos que nós nutrimos. Ora os roteiros mostram a morte como fonte de dores insuportáveis, como se as separações entre pessoas que se amam fossem eternas – e então somos obrigados a engolir filmes com músicas tristes, cenas de choro e personagens sentindo o vazio da solidão –, ora a morte é o ingrediente máximo dos filmes de terror, símbolo da torção psicológica – e morrer torna-se algo pavoroso.

Também são muitos os exemplos de banalização da vida. Bastante comuns no cinema americano, roteiros policiais ou de ação são, talvez, os que mais seguem esse caminho. Nas tramas, polícia e parentes de vítimas têm por objetivo matar o assassino, como se assim estivessem livrando-se de um problema. Trata-se de um retrato fiel de como a maioria da humanidade enxerga a questão: “se a morte é fim de tudo, nada mais seguro para a paz do que exterminar quem está interferindo na minha segurança”. As intrincadas relações de obsessão descritas em livros de Chico Xavier ou testemunhadas por nós nos centros espíritas podem esclarecer o quanto estamos enganados quando pensamos assim.

Exemplos não faltam. Em *Olho por Olho* (1996, EUA), a atriz Sally Field interpreta uma mãe que perde sua filha às vésperas da festa de 17 anos, após o ataque de um esturpador (Kiefer Sutherland). O título resume o argumento da história: ela inicia uma verdadeira empreitada, mobilizando todas as suas energias, até conseguir exterminar por suas próprias vias o criminoso da filha. O filme espelha a cultura da vingança tão presente na nossa civilização, mostrando que ainda não incorporamos os ensinamentos do Cristo, que se baseiam no amor e no perdão.

Filmes de guerra ou que mostram o mundo do crime extrapolam no direito de desrespeito à vida, justamente por retratarem a dura realidade da intolerância entre países, gangues, governos ou exércitos.

Mais uma vez, os exemplos são inúmeros. Episódios reais da história, como a Bomba de Hiroshima, a Guerra do Vietnã, os campos de concentração da Segunda Guerra Mundial ou a saga de Napoleão Bonaparte renderam centenas de roteiros, como *Hiroshima, meu Amor* (Japão, França, 1959) ou *Platoon* (EUA, 1986).

A sanguinolenta série *Rambo*, de Sylvester Stallone, com o total de quatro filmes lançados entre 1982 e 2008, ou as seqüências *Duro de Matar*, com Bruce Willis, de 1988 a 2007, evoluíram, no pior sentido da palavra, o conceito de morte no cinema: matar também pode ser um grande espetáculo! Não havia espaço para sentimentos como compaixão, respeito ou perdão.

Pulp Fiction (EUA, 1994), de Quentin Tarantino, apesar do roteiro elogiado que seduziu milhões de espectadores no mundo todo, choca ao mostrar o submundo do crime sem rodeios e com muitas mortes inusitadas. O mesmo Tarantino produziu o perturbador *O Albergue*, um longa-metragem angustiante que conta a história de pessoas que se divertem torturando jovens. *Cidade de Deus* (Brasil, 2002) também leva o espectador a ambientes onde o crime prolifera, mostrando a rotina dura das pessoas que sobrevivem ali. As cenas horripilantes criadas por roteiristas e diretores em filmes assim podem indicar graves obsessões, verdadeiras percaerias entre mentes perturbadas de encarnados e desencarnados, paviciando o estado de inferioridade em que nosso globo se encontra.

São muitos os filmes que consomem recursos, produção sofisticada, empenho de atores, cenógrafos e equipes intermináveis de profissionais, a fim de chocar e levar perturbação sob o pretexto de divertir a plateia, ou, talvez, pretendendo mostrar a “realidade” de nosso planeta, divulgando inconscientemente ideias doentias acerca da vida.

A pena de morte é a solução para a paz, na opinião de muita gente. E no filme *Os Últimos Passos de um Homem* (EUA, 1995) acompanhamos os sentimentos de um condenado. Susan Sarandon faz a freira que tenta levar “a salvação” a Sean Penn, um criminoso cruel, de mente complexa, que não sabe se deseja se redimir nem mesmo diante da execução que se aproxima.

Voltando os olhos para exemplos menos indigestos, temos filmes como *Bela Americana* (EUA, 1999). Percebemos que o narrador do filme, interpretado por Kevin Spacey, já está morto, e está a nos contar, de forma irônica, como foram seus últimos tempos de vida. Sucesso de bilheteria, trabalha com a possibilidade de existir vida após a morte, ainda que o faça expondo personagens imorais e sem noção da própria dimensão espiritual.



Obras promovem reflexão, mas são minoria

Mesmo não seguindo princípios religiosos ou dogmáticos definidos, há uma expressiva leva de roteiros que aborda a vida espiritual, afinando-se muito bem com a plateia espírita, e agradando também aos céticos. Do famoso romance *Ghost* (EUA, 1990), passando por *A Casa dos Espíritos* (EUA, 1993), baseado no livro de Isabel Allende, em que mãe desencarnada e filha encarnada se comunicam, *Amor Além da Vida* (EUA, 1998), e sua indicação de que existe reencarnação, e até o recente *Além da Vida* (EUA, 2010), que acompanha três personagens obcecados pela vida pós-

morte, tratam-se de filmes que alimentam a dúvida no espectador comum, deixando-o com uma reflexão sobre o que existe além da vida material.

Certamente, tais filmes levam consolo a muitos que perderam parentes e pessoas amadas e que encontram nessas obras ficcionais alguma esperança maior: existiria mesmo algo “do outro lado da vida”?

Mais raros, estão, enfim, os roteiros que escancararam a verdade: sim, a vida pós-morte é realidade! E nossa condição, após desencarnarmos, será diretamente proporcional ao

que tivermos realizado durante a encarnação. Dos clássicos *O Sexto Sentido* (EUA, 1999), *Os Outros* (Espanha, EUA, França, 2001), até chegarmos aos filmes kardecistas brasileiros, como *Bezerra de Menezes* (2008), *Chico Xavier* (2010) e *Nosso Lar* (2010), entre outros, tais roteiros podem ser objeto de estudo e informação para os que acreditam nas belezas da vida espiritual.

Conforme o esclarecimento da alma humana prosseguir, artistas irão continuamente aprimorar o seu talento também, levando cada vez mais verdade para as telas dos cinemas.

Últimos lançamentos agradaram espíritas

Tio Boonmee, que Pode Recordar suas *Vidas Passadas* recebeu a Palma de Ouro do Festival de Cannes em 2010 e esteve em cartaz no Brasil no início do ano. Do tailandês Apichatpong Weerasethakul, o filme utiliza cenas com janelas para metaforizar as diversas passagens a que o personagem principal é submetido. Ele decide se isolar numa casinha florestal, já que se encontra com uma séria doença renal, e lá acontecem encontros e reencontros entre ele e parentes encarnados e desencarnados.

O já comentado *Biutiful*, protagonizado

por Javier Bardem, flagra o personagem Uxbal na periferia de Barcelona, um homem com câncer terminal, que luta para sustentar sozinho os filhos por meio de trabalhos nada convencionais. Ao longo de todos os problemas de sua vida já tão conturbada, Uxbal ouve vozes de espíritos e tenta ajudar o intercâmbio entre os mortos e seus parentes vivos, sendo alvo da descrença e raiva de outras pessoas. Ambos os filmes devem ser lançados em breve em DVD.

Também pode ser conferido nas salas de

cinema nacionais o elogiadíssimo *A Árvore da Vida*, do cultuado diretor Terrence Malick, com os astros Brad Pitt e Sean Penn. Vencedor da Palma de Ouro em Cannes deste ano, o filme, ao que tudo indica, irá agradar em cheio os espíritas. O roteiro leva o espectador a refletir sobre a vida, fazendo-o acompanhar os pensamentos dos personagens. A forma como a luz é utilizada em determinadas cenas parece indicar a possibilidade da presença Divina, tornando o filme ainda mais inspirador. Vale a pena conferir!